

## CARACTERIZAÇÃO MORFOLÓGICA E PRODUTIVA DE MANDIOCA VARIEDADE PERIQUITA CULTIVADA EM VITÓRIA DA CONQUISTA - BA.

Emanuel Tássio FERNANDES<sup>1</sup>, Anselmo Eloy Silveira VIANA<sup>2</sup>, Adriana Dias CARDOSO<sup>3</sup>, Nelson dos Santos CARDOSO JÚNIOR<sup>2</sup>, Sandro Correia LOPES<sup>2</sup>, Douglas Gonçalves GUIMARÃES<sup>1</sup>, Danilo Nogueira dos ANJOS<sup>1</sup>, Gilmara Carvalho MAGALHÃES<sup>1</sup>, Josué Júnior Novaes Ladeia FOGAÇA<sup>1</sup>

**RESUMO:** Objetivando a caracterização morfológica e produtiva da variedade de mandioca Periquita cultivada no município de Vitória da Conquista, foi conduzido este trabalho no *campus* experimental da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. O espaçamento adotado foi de 1,0 m entre linhas e 0,6 m entre plantas. Após 12 meses de plantio, efetuaram-se avaliações morfológicas da variedade Periquita e, em seguida, avaliaram-se suas características produtivas. A variedade apresentou uma produtividade média de raízes de 18 t.ha<sup>-1</sup>, índice de colheita abaixo do ideal (55%) e 14,65 t.ha<sup>-1</sup> de produtividade de parte aérea.

**PALAVRAS-CHAVE:** *Manihot esculenta* Crantz, raízes tuberosas, índice de colheita.

**SUMMARY:** MORPHOLOGICAL AND PRODUCTIVE CHARACTERIZATION OF CASSAVA VARIETY 'PERIQUITA' CULTIVATED IN SOUTHWEST OF BAHIA. Aiming the morphological and productive characterization of cassava variety 'Periquita' cultivated in the city of Vitória da Conquista, this work was conducted on the experimental campus of Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (State University of Southwest of Bahia). The spacing used was 1.0m between rows and 0.6m between plants. After 12 months of planting, morphological assessments of variety 'Periquita' were done and then their productive characteristics were evaluated. The variety had an average yield of roots of 18 t.ha<sup>-1</sup>, harvest index below the ideal (55%) and 14.65 t.ha<sup>-1</sup> of yield in area part.

**KEYWORDS:** *Manihot esculenta* Crantz, tuberous roots, harvest index

### INTRODUÇÃO

A mandioca (*Manihot esculenta* Crantz) é uma das plantas mais cultivadas no mundo, suas raízes ricas em amido, tem sido a base energética para mais de 700 milhões de pessoas de baixa

---

<sup>1</sup> Graduandos em Agronomia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) Estrada do Bem Querer, Km 04, Bairro Universitário 45083-900 Vitória da Conquista, BA e-mail: [emanueltassio@yahoo.com.br](mailto:emanueltassio@yahoo.com.br); [douglasgg@hotmail.com](mailto:douglasgg@hotmail.com); [danylodosanjos@hotmail.com](mailto:danylodosanjos@hotmail.com); [gil\\_magal@hotmail.com](mailto:gil_magal@hotmail.com); [juniorcte@hotmail.com](mailto:juniorcte@hotmail.com); <sup>2</sup> Professores (UESB), e-mail: [aviana@uesb.br](mailto:aviana@uesb.br); [ncardoso@uesb.br](mailto:ncardoso@uesb.br); [slopes@uesb.br](mailto:slopes@uesb.br); <sup>3</sup>Bolsista PNPd/CAPES, e-mail: [adriuesb@uesb.br](mailto:adriuesb@uesb.br).

renda em vários países (MARCON, 2007). O Brasil é o segundo maior produtor de mandioca do mundo superado apenas pela Nigéria. Porém sua produtividade é relativamente baixa, 14 t.ha<sup>-1</sup>, (FAO, 2009), quando comparada com o potencial produtivo da cultura, que pode atingir 90 t.ha<sup>-1</sup> de raízes tuberosas (COCK, 1979).

Segundo Lopes (2006), a falta de variedades adaptadas às diferentes condições de cultivo é uma das causas que contribuem para a baixa produtividade da mandioca no Brasil, bem como a realização inadequada ou a falta de práticas culturais e o uso de manivas de baixa qualidade no plantio. A caracterização morfológica e produtiva de variedades de mandioca pode ser uma ferramenta que vem a contribuir para o maior desenvolvimento da mandiocultura.

Essa caracterização proporciona a identificação das variedades de mandioca, o intercâmbio de germoplasma, a determinação da divergência genética e a possível utilização do material em programas de melhoramento (FUKUDA et al. 2003), contribuindo na escolha da variedade a ser cultivada dependendo da finalidade desejada. Além disso, a descrição morfológica pode ser utilizada para orientação de pesquisadores e produtores sobre o potencial de cada variedade e auxiliar no momento da escolha do material a ser utilizado, pois a introdução de variedades de outras regiões, possivelmente, poderá aumentar a produtividade da cultura na região a ser cultivada (RAMOS, 2007).

Diante disso, o presente trabalho teve como objetivo avaliar características morfológicas e produtivas da variedade de mandioca Periquita, cultivada no município de Vitória da Conquista.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

O trabalho de caracterização morfológica e produtiva da variedade Periquita foi conduzido no Campus experimental da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), em Vitória da Conquista – BA (14° 53' S e 40°48' W e 928m), sob clima tropical de altitude, com temperaturas médias de 25,3°C e 16,1°C, máxima e mínima respectivamente. A precipitação média anual é de 733,9 mm, sendo o maior nível encontrado de novembro a março. O solo da área experimental foi classificado como LATOSSOLO AMARELO Álico A moderado e relevo plano.

O preparo do solo foi feito de acordo com o recomendado para a cultura da mandioca. O solo foi arado, gradeado e devidamente sulcado. O espaçamento adotado foi 1,0m entre linhas e 0,6m entre plantas.

Após 12 meses de plantio, efetuaram-se avaliações morfológicas baseadas nos descritores botânico-agronômicos padronizados para os Recursos Genéticos de Mandioca conforme metodologia adotada por Fukuda e Guevara (1998).

A colheita foi realizada por meio do arranquio manual e, em seguida, avaliou-se as seguintes características: a) Produtividade de raízes tuberosas: obtida pela pesagem das raízes de todas as plantas da área útil da parcela experimental; b) Peso da parte aérea: obtida pela pesagem da parte aérea de todas as plantas da área útil da parcela experimental; c) Índice de colheita (IC): obtido por meio da relação entre o peso das raízes tuberosas e o peso total das plantas (raízes + parte aérea), segundo Conceição (1979).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

De acordo com os descritores usados para caracterizar plantas de mandioca, propostos por Fukuda et al. (1998), a variedade Periquita é planta do tipo compacta com hábito de crescimento tricotômico, folhas desenvolvidas com cor verde arroxeadado, pecíolo vermelho, cor externa do caule prateado e floração ausente. A textura da epiderme da raiz é lisa, a cor externa da raiz é marrom claro e a cor do córtex e da polpa da raiz é creme.

A variedade Periquita, por apresentar hábito de crescimento tricotômico e ser compacta, proporcionará uma maior cobertura foliar, em caso de menor espaçamento, levando à redução da densidade de plantas invasoras. Além disso, por apresentar um maior número de ramificações haverá um maior número de estacas (manivas), que poderão ser utilizadas para implantação de nova lavoura (RAMOS, 2007).

A cor marrom claro, da epiderme da raiz, é característica não desejada por parte dos agricultores da região Sudoeste da Bahia para a produção de farinha, pois segundo Ramos (2007), a raspagem das raízes é feita manualmente e alguns resíduos permanecem, podendo comprometer a qualidade do produto. Assim, a coloração clara, tanto da parte externa da raiz como do córtex é a preferida.

Com relação à característica cor da polpa da raiz esta apresentou coloração creme, que tem boa aceitação comercial.

A Tabela 1 refere-se às características produtivas da variedade Periquita. Em relação à característica produtividade de raízes tuberosas, a variedade apresentou média de 18 t.ha<sup>-1</sup>, superior

à média nacional que é de 14 t.ha<sup>-1</sup> (FAO, 2009). Isso demonstra que a variedade Periquita se adaptou bem as condições edafoclimáticas de Vitória da Conquista.

A variedade Periquita apresentou produtividade de 14,7 t.ha<sup>-1</sup> de parte aérea, característica importante para a mandiocultura, tanto como material de propagação como para a produção de forragem para a alimentação animal (VIDIGAL FILHO et al, 2000).

Segundo Conceição (1983), valores acima de 60% de índice de colheita são considerados adequados. A variedade Periquita obteve um índice de colheita de 55%, mostrando certo equilíbrio entre produção de parte aérea e de raízes, porém abaixo do ideal.

Tabela 1. Médias de produtividade de raízes tuberosas, peso de parte aérea e índice de colheita da variedade de mandioca Periquita. Vitória da Conquista, 2009.

<b>Variedade</b>	<b>Produtividade de raízes tuberosas (t.ha<sup>-1</sup>)</b>	<b>Peso da parte aérea (t.ha<sup>-1</sup>)</b>	<b>Índice de colheita (%)</b>
Periquita	18,00	14,7	55

## **CONCLUSÃO**

A variedade Periquita é planta compacta e tricotômica que contribui para uma maior cobertura do solo, a epiderme da raiz é de coloração marrom claro, característica indesejável para a produção de farinha na Região Sudoeste da Bahia e possui polpa de coloração creme.

Apresentou produtividade média de raízes de 18 t.ha<sup>-1</sup> e índice de colheita abaixo do ideal.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

COCK, J.H.; FRANKLIN, D.; SANDOVAL, D.; JURI, P. The ideal cassava plant for maximum yield.

**Crop Science**. 19, 271-279. 1979.

CONCEIÇÃO, A.J. **A Mandioca**. São Paulo: Ed. Nobel, 1983, 382p.

CONCEIÇÃO, A. J. da; SAMPAIO, C. V. Competição de Cultivares e Espaçamentos na Cultura da Mandioca (*Manihot esculenta* Crantz). In: CONGRESSO BRASILEIRO DE MANDIOCA, 1, **Anais...** Cruz das Almas, p.225-246, 1979.

FAO. ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA AGRICULTURA E ALIMENTATAÇÃO. Disponível em: <<https://www.fao.org.br>>. Acesso em 20 de abril de 2009.

FUKUDA, W. M. G.; CAVALCANTI, J.; FUKUDA, C.; COSTA, I. R. S. Variabilidade genética e melhoramento da mandioca (*Manihot esculenta* CRANTZ). Recursos Genéticos e Melhoramento de Plantas para o Nordeste Brasileiro. **Recursos Genéticos e Melhoramento de Plantas para o Nordeste Brasileiro**. Disponível em: <<http://www.cpatsa.embrapa.br/catalogo/livrorg/mandioca.pdf>>. Acesso: 10 de abril de 2009.

FUKUDA, W. M. G.; GUEVARA, C. L. **Descritores Morfológicos e agronômicos para a caracterização de mandioca (*Manihot esculenta* Crantz)**. Cruz das Almas: Embrapa-CNPMP, 1998.

LOPES, A. C. Efeito da irrigação e de épocas de colheita sobre a cultura da mandioca. 2006. 66 p. **Dissertação** (Mestrado em Agronomia) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista – BA, 2006.

MARCON, M.J.A.; AVANCINI, S.R.P.; AMANTE, E.R. **Propriedades químicas e tecnológicas do amido de mandioca e do polvilho azedo**. Florianópolis: Ed. UFSC. 2007. 101p.

RAMOS, P. A. S. Caracterização Morfológica e Produtiva de nove variedades de mandioca cultivadas no Sudoeste da Bahia, 2007, 60p, **Dissertação** (Mestrado em Fitotecnia) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa – MG.

VIDIGAL-FILHO, P.S.; PEQUENO, M.G.; SCAPIM, C.A.; VIDIGAL, M.C.G.; MAIA, R.R.; SAGRILO, E.; SIMON, G.A.; LIMA, R.S. Avaliação de Cultivares de Mandioca na Região Noroeste do Paraná. **Bragantia**, Campinas, v.59, n.1, 69-75, 2000.